

A solid red vertical bar runs along the left edge of the page.

# historia da escravidão



O Brasil teve, na sua curta história de 501 anos, 350 anos de regime escravocrata e apenas 100 anos de trabalho livre. Não levamos em consideração os primeiros 50 anos, quando praticamente o único trabalho era carregar nossa riquezas naturais para fora. Em 1817, o Brasil tinha 3,6 milhões de habitantes e 1,9 milhão de escravos, ou seja, mais da metade da população. Em 1850, esse número pulou para 3,5 milhões. No total, nosso país trouxe da África 4 milhões de escravos, quase a metade importada por todo o continente americano. Com os números acima, pode-se afirmar que o Brasil foi fundado e teve o seu desenvolvimento e a sua economia baseados no trabalho escravo, o que não deixa ninguém orgulhoso, muito pelo contrário. Só no Rio de Janeiro, entre os anos de 1790 e 1830, chegaram 700 mil escravos

trazidos por cerca de 1600 navios. Em Salvador, cravos, também mercados população.



Depois do Descobrimento, Portugal deixou o Brasil praticamente abandonado durante 30 anos, o território sendo disputado entre corsários franceses, holandeses e ingleses. Com o declínio do comércio com as Índias, o Rei D. João III resolveu iniciar a colonização e mandou uma expedição comandada por Martin Afonso de Souza, que aportou na Bahia em 13 de março de 1531. Começou aí a ser escrita a triste página da escravidão no Brasil. Segundo Francisco Adolfo Varnhagem - Visconde de Porto Seguro, Martin Afonso desembarcou na Bahia alguns escravos encontrados na Caravela Santa Maria do Cabo, um navio que foi aprisionado e incorporado a sua frota. O mesmo expedicionário teria levado alguns escravos quando fundou a Vila de São Vicente, onde introduziu a

cultura da cana-de-açúcar e construiu o 1º engenho,

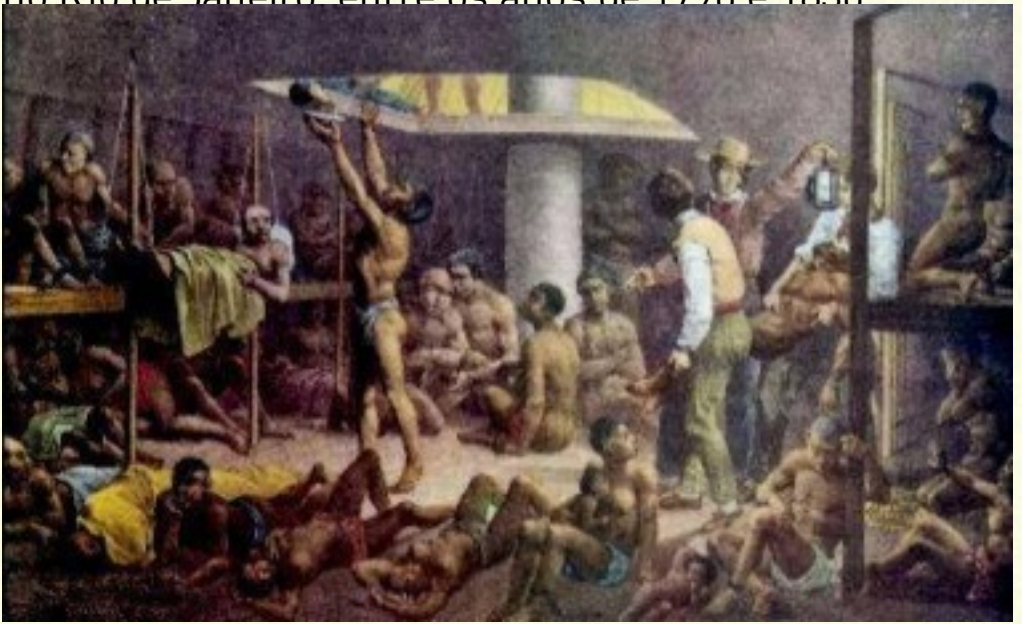


Em 1532 foi adotado o  
que dezesseis  
foi o primeiro porto  
para os africanos  
em São Paulo, o  
portou os

primeiros escravos quando da sua chegada. A verdade  
é que a escravidão, um passado para esquecer? O Brasil teve,

na sua curta história de 501 anos, 350 anos de regime  
escravocrata e apenas 100 anos de trabalho livre. Não  
levamos em consideração os primeiros 50 anos,  
quando praticamente o único trabalho era carregar  
nossa riquezas naturais para fora. Em 1817, o Brasil  
tinha 3,6 milhões de habitantes e 1,9 milhão de  
escravos, ou seja, mais da metade da população. Em  
1850, esse número pulou para 3,5 milhões. No total,  
nosso país trouxe da África 4 milhões de escravos,  
quase a metade importada por todo o continente  
americano. Com os números acima, pode-se afirmar  
que o Brasil foi fundado e teve o seu desenvolvimento  
e a sua economia baseados no trabalho escravo, o que  
não deixa ninguém orgulhoso, muito pelo contrário. Só

no Rio de Janeiro, entre os anos de 1790 e 1830



Quem mais trouxe escravos para o Brasil foi o Rio de Janeiro, seguido de perto pela Bahia. Em 1808, a Corte portuguesa se instalou no Rio, fazendo a sua população crescer muito e conseqüentemente aumentar a necessidade de mão de obra. Isso significava mais escravos, pois segundo a antropóloga Manuela Carneiro da Cunha, "Os escravos carregavam tudo nesse Brasil, onde homens de qualidades se recusavam a levar o mais ínfimo pacote". O ouro das Minas Gerais também ajudou a transformar o porto do Rio de Janeiro no mais importante da colônia, pois no início do século XIX o Rio era responsável por cerca de 40% das importações e exportações do Brasil, contra 30% da Bahia.

No tráfico de escravos eram utilizados diversos tipos de navios, sendo os mais comuns o bergantim e a galera. Na média, cada embarcação trazia 440 escravos e a travessia do atlântico durava cerca de 43 dias se o ponto de partida fosse o centro-sul da África, e até o dobro desse tempo se os escravos fossem embarcados em Moçambique. "A história dos navios negreiros é a mais comovente epopéia de dor e de desespero da raça negra: homens, mulheres e crianças eram amontoados nos cubículos monstruosamente escuros dos navios, onde iam se misturando com o bater das vagas e o ranger dos mastros na vastidão dos mares. A fome e a sede, de mãos dadas com as doenças, não lhes ceifavam sempre a vida, concedendo-lhes perdão e misericórdia que não encontravam aconchego nos corações daqueles homens severos e maus de todas as embarcações que só se preocupavam com o negócio rendoso que a escravaria oferecia.